

DIVERSIDADE VEGETAL NOS QUINTAIS DA COMUNIDADE DO POÇO, SANTO ANTÔNIO – MT, BRASIL

Gisele Fernanda Pereira Assis¹
Joana Carolina Viera Santos¹
Luiza Moura Peluso¹
Samiris Pereira Silva¹
Maria Corette Pasa²

RESUMO: O significado atribuído e a maneira como são utilizados os recursos naturais – especialmente as espécies vegetais – pelas comunidades tradicionais, possuem valor cultural e histórico para uma sociedade, a pesquisa nessa área contribui para que esse vasto conhecimento seja mantido, podendo ainda ser agregado à outras gerações. A etnobotânica consiste num método que busca resgatar o conhecimento e saber botânico existente em comunidades tradicionais com particularidade ao uso dos recursos da flora que na maioria encontra-se nos quintais das populações tradicionais. O presente estudo foi conduzido na Comunidade de Poço, próximo à Santo Antonio do Leverger-MT, com o objetivo conhecer a diversidade vegetal encontrada nos quintais assim como analisar e identificar para quais finalidades as espécies encontradas são utilizadas, de acordo com o saber local. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista semiestruturada. Nos quintais da Comunidade de Poço foram identificadas 62 espécies de plantas, distribuídas em 37 famílias, sendo Lamiaceae (6 spp.) a mais frequentes, seguida de Cucurbitaceae (4 spp.), Poaceae (4 spp.) e Rutaceae (4 spp.).

Palavras-chave: Etnobotânica, Quintais, Comunidade de Poço.

PLANT DIVERSITY IN BACKYARDS POÇO COMMUNITY SANTO ANTONIO - MT, BRAZIL

ABSTRACT: The meaning attributed and the way natural resources are used - especially plant species - by traditional communities have cultural and historical value to a society, research in this area contributes to this vast knowledge is maintained and can still be added to the other generations. Ethnobotany is a method search to rescue the knowledge and know existing botanical in traditional communities with particularity the use of flora resources which most is in the backyards of traditional populations. This study was conducted at the Poço community next will Santo Antonio do Leverger-MT, in order to know the plant diversity found in home gardens as well as analyzing and identifying purposes for which the species found are used, according to local knowledge. Data collection was made through semi-structured interview. In the backyards of the Well of the community have been identified 62 species of plants, distributed in 37 families, Lamiaceae being (6 spp.) The most frequent, followed by Cucurbitaceae (4 spp.), Poaceae (4 spp.) And Rutaceae (4 spp.).

Keywords: Ethnobotany, Backyards, Poço Community

¹ Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas – Instituto de Biociências – Universidade Federal de Mato Grosso. gifepa@gmail.com; jcvs@hotmail.com; luizampeluso@gmail.com; sapesi@gamail.com

² Doutora em Ciências e Recursos Naturais – Universidade Federal de São Carlos. pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

O significado atribuído e a maneira como são utilizados os recursos naturais – especialmente as espécies vegetais – pelas comunidades tradicionais, possuem valor cultural e histórico para uma sociedade. Estas comunidades tradicionais desenvolveram seus próprios sistemas, práticas e conhecimentos em matéria agrícola, combate de pragas, manejo de recursos naturais e medicina tradicional (COMEGNA, 2008). Ocorre, no entanto, que muito desses conhecimentos podem se perder devido a migração da população destas comunidades para as cidades circunvizinhas, ou mesmo simplesmente passar por um processo de ‘extinção’, se assim podemos dizer, ficando esse conhecimento sobre os vegetais bem como seu uso pela comunidade restrito. Logo, a pesquisa nessa área contribui para que esse vasto conhecimento seja mantido, podendo ainda ser agregado à outras gerações.

Esse conhecimento pode ser alcançado por meio dos métodos de pesquisa da etnobotânica, que consiste nos estudos concernentes ao relacionamento mútuo entre populações tradicionais e plantas (Cotton, 1996). Ainda, segundo Pasa et al. (2011), a etnobotânica consiste num método que busca resgatar o conhecimento e saber botânico existente em comunidades tradicionais com particularidade ao uso dos recursos da flora. Muito dessa flora encontra-se nos quintais das populações tradicionais, um dos aspectos que a etnobotânica pode abordar. De acordo com Geerts (2000), os quintais são ambientes diretamente relacionados com o dia a dia, abrigando todo um conhecimento recebido de uma geração, consistindo em espaços de conservação e manutenção dos aspectos mais peculiares de uma comunidade, repletos de sabedoria popular. BRITO e COELHO (2000) significam o termo ‘quintais’, para o Brasil, como sendo terrenos situados próximo da casa, de acesso fácil e cômodo, no qual se mantém ou se cultivam diversas espécies alimentares, condimentares, medicinais e ornamentais.

Este trabalho tem como objetivo conhecer a diversidade vegetal encontrada nos quintais da Comunidade de Poço, MT, Brasil, bem como analisar e identificar para quais finalidades as espécies encontradas são utilizadas, de acordo com o saber local.

REVISÃO DE LITERATURA

Em um estudo realizado no município de Araguapaz – GO, Silva (2014) verificou que a diversidade de espécies encontrada nos quintais eram para múltiplas finalidades, tais como ornamental, alimentar e medicinal. Também constatou que a maioria dos entrevistados tinham as plantas como um meio de subsistência, tanto alimentar como medicinal.

Freitas *et al* (2012) tiveram como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das espécies vegetais dos quintais agroflorestais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil utilizadas como medicinal e suas formas de preparo e de administração.

Morais (2011), em seu trabalho buscou relacionar o conhecimento das etnoespécies da comunidade de Abderramant, em Caraúbas – RN, com a sustentabilidade, ou seja, como o conhecimento tradicional e as espécies encontradas na região contribui para estudos biológicos, farmacêuticos, agronômicos e econômicos.

Pasa *et al* (2005), tiveram como objetivo catalogar, sistematizar e analisar, de forma integrada, o conhecimento que os moradores rurais da comunidade de Conceição-Açu, alto da bacia do rio Aricá Açu, Mato Grosso, Brasil possuem a respeito da flora

local, bem como a utilização desses recursos vegetais e a dinâmica que move a interação ser humano-planta.

Cruz *et al* (2011), tiveram como objetivo identificar as espécies vegetais úteis, cultivadas nos quintais da comunidade de Salobra Grande, Distrito de Porto Estrela, Mato Grosso Brasil e verificar as formas de uso das mesmas.

Guarim Neto e Amaral (2010) tiveram como objetivo apresentar o universo das plantas que constituem, a princípio, o verde dos quintais da cidade de Rosário Oeste, em uma demonstração do etnoconhecimento que emana do seu povo e representado pelas plantas com as quais se relaciona.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Área de Estudo

A Comunidade do Poço encontra-se a 42,9 km da capital de Mato Grosso, Cuiabá, na MT – 040 e aproximadamente 8,1 km da cidade de Santo Antonio do Leverger (google). Semelhante ao município de Santo Antonio, o bioma característico da Comunidade é cerrado e pantanal (IBGE). Conforme aborda Guarim (2005) em seu trabalho sobre as comunidades ribeirinhas de Mato Grosso, baseado em relatos dos moradores, a comunidade de Poço teria sido fundada por Manuel de Queiroz, tendo como atividade a exploração de madeiras.

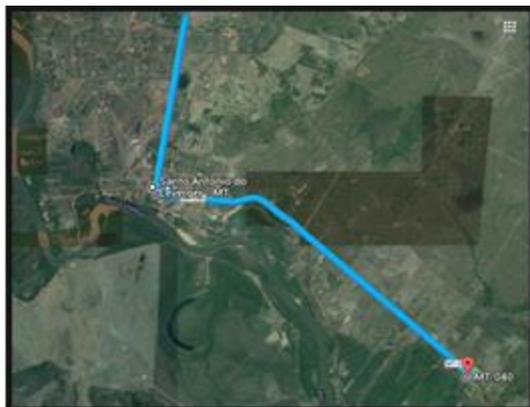


Figura1: Localização da Comunidade de Poço via satélite. (Fonte:Google Maps)



Figure 2: Croqui da Comunidade de Poço (Silva-2015, modificado de Guarim-2005)

Métodos

A coleta dos dados foram realizadas no dia 06 de Dezembro de 2014, sábado pela manhã, pela maior possibilidade de encontrá-los. Para obtenção dos resultados, foram realizadas entrevistas do tipo semiestruturado, de acordo com Minayo (1994), abordando aspectos socioeconômicos e culturais, e na observação direta dos quintais, com a autorização. A identificação taxonômica foi feita a partir de suas características morfológicas vegetativas e reprodutivas armazenadas em registros fotográficos, recorrendo a artigos publicados de Moreira *et al* 2002, Pasa *et al* 2005, Pasa *et al* 2008 e o MOBOT (<http://www.tropicos.org/>).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa unidade amostral é representada por apenas quatro moradores, os quais foram entrevistados em suas moradias, precisamente nos quintais e varandas das casas. Do total foram duas mulheres e dois homens, desses quatro, todos são aposentados, mas um ainda trabalha na lavoura. Quanto ao estado civil três são casados e moram com seus respectivos companheiros e um é viúvo e reside com seu filho. O tempo de residência na comunidade entre esses moradores variou de 2 a 78 anos.

Nas casas entrevistadas os quintais variam de tamanho e geralmente a maior parte localiza-se aos fundos da residência, como foi verificado também por Pasa e Ávila (2010). Além das atividades do cultivo das plantas, produção de alimento há também a criação de pequenos animais, tornando os quintais um local onde os moradores retiram a subsistência da família.

Nos quintais da Comunidade de Poço foram identificadas 62 espécies de plantas, distribuídas em 37 famílias, sendo Lamiaceae (6 espécies) a mais frequente, seguida de Curcubitaceae (4 espécies), Poaceae (4 espécies) e Rutaceae (4 espécies). Esses vegetais possuem diversas utilidades para seus “cuidadores”, como podemos observar na Tabela 1 que traz as espécies vegetais e seus respectivos usos.

Tabela 1: Espécies existentes nos quintais da Comunidade de Poço, Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso, Brasil. Legenda: Usos: Al= alimento; Me=medicinal; Or= ornamental; Mi= místico; Co= cosmético; Ut=fabricação de utensílio; Ot=outros.

Família	Nome científico	Nome vulgar	Usos
ACANTHACEAE			
	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Me
ALOACEAE			
	<i>Aloe soccotrina</i> Lam.	Babosa	Me; Co
AMARANTHACEAE			
	<i>Alternanthera brasiliana</i> Kuntze.	Terramicina	Me
	<i>Celosia cristata</i> L.	Crista-de-galo	Me
ANACARDIACEAE			
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Al
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Al
ANNONACEAE			
	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha, ata	Me; Al
APOACEAE			

	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Fumo	Ot
ARACEAE			
	<i>Philodendron brasiliense</i> Engl.	Imbé	Or
ARECACEAE			
	<i>Orbignya oleifera</i> Burret.	Babaçu	Al
	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Al
	<i>Scheelea phalerata</i> (Mart. ex Spreng.) Burret	Acuri	Al
ASTERACEAE			
	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemisia	Me
BIGNONIACEAE			
	<i>Crescentia cujete</i> L.	Cabaça	Ut
BRASSICACEAE			
	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	Erva-de-santa-maria	Me
BROMELIACEAE			
	<i>Ananás comonus</i> (L.) Merrill	Abacaxi	Al
CACTACEAE			
	<i>Cactus</i> sp.	Cactus	Or
CAESALPINIACEAE			
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex H.	Jatobá	Me
	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Al
CARICACEAE			
	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão macho	Al
CRASSULACEAE			
	<i>Kalanchoe schizophylla</i> (Baker) Baill	Fortuna	Or; Mi
CUCURBITACEAE			
	<i>Cucurbita pepo</i> L.	Abóbora	Al
	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	Al
	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São caetano	Me
	<i>Cucumis sativus</i> L.	Pepino de conserva	Al
DIOSCOREACEAE			
	<i>Dioscorea cf. bulbifera</i> L.	Cara moela	Al
EUPHORBIACEAE			
	<i>Manihot esculenta</i> L.	Mandioca	Al
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão	Ot
HELICONIACEAE			
	<i>Heliconia velloziana</i> Emygdio.	Caeté	Or
LAMIACEAE			
	<i>Coleus</i> sp.	Boldo	Me
	<i>Mentha</i> sp.	Hortelã	Me
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Me
	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Alfazema	Co
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Me
	<i>Mentha arvensis</i> L.	Vique	Me

LILIACEAE	<i>Allium choenoprasum</i> L.	Cebolinha	Al
	<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort.	Espada-de-são-jorge	Or
LAURACEAE	<i>Cinnamomum camphora</i> L.	Cânfora	Me
MALPIGHIACEAE	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Me; Al
MALVACEAE	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Me
MUSACEAE	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	Al
	<i>Musa</i> sp.	Banana da terra	Al
MYRTACEAE	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Al
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Me; Al
NYCTAGINACEAE	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Boa noite	Or
POACEAE	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	Al
	<i>Cymbopogum citratus</i> L.	Capim-cidreira	Al; Me
	<i>Bambusa vulgaris</i> L.	Taquara	Ut
	<i>Zea mays</i> L.	Milho	Al
POLYGONACEAE	<i>Polygonum acre</i> H.B.K.	Erva-de-bicho	Me
POLYPODIACEAE	<i>Polypodium</i> sp.	Samambaia	Or
PUNICACEAE	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Me
RHAMNACEAE	<i>Ziziphus joazeiro</i>	Juá	Me
ROSACEAE	<i>Rosa</i> sp.	Roseira	Or
RUTACEAE	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Mi
	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Laranja	Me; Al
	<i>Citrus limettioides</i> Tanaka	Lima da pérsia	Al
	<i>Citrus limonum</i> Osbeck	Limão	Al
SOLANACEAE	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta malagueta	Me; Al
	<i>Capsicum</i> sp.	Pimenta africana	Mi
	<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	Tomate	Al
VERBENACEAE			

Sobre a riqueza de espécies apresentado na Tabela 1 mostrou que 28 espécies (45,6%) dos vegetais são de uso alimentar com destaque o cultivo, principalmente, de frutíferas e hortaliças. Os vegetais considerados medicinais correspondem a 40,3%, entre eles boldo, erva-de-santa-maria, poejo, erva-de-bicho entre outros com destaque na Tabela 2. Já o uso ornamental corresponde 12,9% representados pelo imbé, caíte, boa-noite, samambaias e demais. Há vegetais que os informantes creem na “proteção” ou afastar o “mau olhado” ou trazer “fortuna”, entre eles espada-de-são-jorge, arruda e fortuna representando a categoria de uso místico (4,8%). De David *et al* (2014) constatou em Bonsucesso que os moradores também citaram espada-de-são-jorge e arruda para fins de uso místico.

Há ainda os vegetais de uso cosmético (3,2%), os de fabricação de utensílios (3,2%), como a cabaça e a taquara. Para categoria Outros (3,2%) temos o fumo e o pinhão. Para o fumo não foi registrado nenhum uso, já o pinhão é usado como isca na pesca, a pesca é outra atividade presente na comunidade devido a proximidade com o Rio Cuiabá. Em Guarim (2005), o pinhão também foi citado com isca para peixe nas comunidades de Miguel Velho e Engenho Velho em Santo Antônio do Leverger-MT. A multiplicidade de usos é percebida, principalmente entre o uso alimentar e o uso medicinal, como no caso da acerola, laranja, capim-cidreira e etc. Em De David *et al* (2014), também verificou a multiplicidade entre as mesmas categorias de uso dos vegetais.

Entre os vegetais a mandioca (*Manihot esculenta* L.) constitui o cultivo principal entre os moradores seguido pelo milho (*Zea mays* L.) e a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.). Amoroso (2000) em Santo Antônio do Leverger-MT e Pasa *et al* (2005) na Comunidade de Conceição-Açu, obtiveram resultados semelhantes onde a mandioca também representou o principal cultivo local.

Tabela 2. Plantas dos quintais utilizadas como remédio na Comunidade de Poço, Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso, Brasil.

Nome científico	Nome vulgar	Parte utilizada	Preparo	Indicação
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Folha	Chá	Gripe
<i>Gossypium barbadense</i> L.	Algodão	Folha	Chá	Inflamação
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Folha	Chá	Qualquer dor
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemisia	Folha	Macerado com água	Dor de estômago
<i>Aloe soccotrina</i> Lam.	Babosa	Sumo	Infusão	Inflamação
<i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth.	Boldo	Folha	Chá	Dor de estômago
<i>Cinnamomum camphora</i> L.	Cânfora	Raiz	Raiz com álcool(Garrafada)	Dores musculares
<i>Cymbopogum citratus</i> L.	Capim-cidreira	Folha	Chá	Pressão
<i>Celosia cristata</i> L.	Crista-de-galo	Folha	Triturrada (em pó)	Cicatrização (feridas)
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Folha	Chá	Pressão
<i>Polygonum acre</i> H.B.K.	Erva-de-bicho	Folha	Chá	Dengue
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	Erva-de-santa-maria	Folha	Macerado	Machucadura
<i>Stachytarphetacayennensis</i> (L.C.Rich.) Vahl	Gerbão	Folha e raiz	Chá	Gripe/tosse
<i>Mentha</i> sp.	Hortelã	Folha	Chá	Vermífugo

<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex H.	Jatobá	Casca do fruto	Chá	Bronquite
<i>Ziziphus joazeiro</i>	Juá	Fruto	Aquecer fruto	Furrúnculo
<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Laranja	Folha	Chá	Gripe
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São caetano	Folha	Macerado ou Banho	Gripe/ Dengue
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta malagueta	Folha	Aquecer folha	Furrúnculo
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha, ata	Folha	Chá	Frieira
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Folha	Chá	Diabete
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Folha	Chá	Gripe
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Casca do fruto	Infusão	Dor de garganta
<i>Alternanthera brasiliana</i> Kuntze.	Terramicina	Folha	Chá	Inflamação
<i>Mentha arvensis</i> L.	Vique	Folha	Chá	Gripe

Durante a entrevista Sra. Ni. diz “Quando não se tem dinheiro corremos para o mato”, ou seja, a maioria dos moradores recorre ao uso medicinal das plantas quando necessário, por isso das 62 espécies citadas, 25 espécies são usadas como remédio como mostra a Tabela 2. Lamiaceae e Amaranthaceae são as famílias mais representativas quanto ao uso medicinal. Moreira *et al* (2002) reforçam a importância da família Lamiaceae na investigação de plantas medicinais. A folha é parte da planta mais usada para preparação de remédio caseiro, com o percentual de 84%, seguida da raiz e a casca do fruto 8% cada e o sumo 4%. Como em Cruz *et al* (2011) e Moreira *et al* (2002) a forma de preparo mais expressiva é o chá, com 60% tendo outras formas de preparo relatadas como: macerado, infusão, garrafada, aquecer a folha ou o fruto e banho.

O maior número de espécie foi indicado para o tratamento de doenças do aparelho respiratório (gripe, tosse) seguido de infecções e dores no estômago. Em Pinto *et al* (2014) a gripe também foi a doença que obteve maior variedade de remédio medicinais.

Quando perguntados sobre o quintal, Sra. Ne. diz que cuida das suas plantas com muito carinho e a Sra. Ni. relata que seu quintal é como uma terapia e que seu conhecimento veio com a necessidade. Já Sr. A. relata que adquiriu conhecimento sobre as plantas com sua falecida esposa e hoje ele que cuida de seu quintal. Logo, a manutenção desses quintais (regar, plantar e colher) é feito pelos próprios moradores, regularmente, enriquecendo assim a relação do homem com as plantas.

CONCLUSÃO

Considerando os dados levantados nesse estudo, verificou-se que, apesar da pouca unidade amostral, composta por quatro entrevistados, os resultados obtidos foram expressivos. Os quintais da comunidade tem grande diversidade quanto a categoria de uso, sendo alimentar, medicinal, ornamental, místico, entre outros.

O grande número de espécies citadas relatadas se mostrou altamente significativa considerando a variedade, finalidade das plantas e quantidades nos quintais visitados. A família botânica de maior destaque foi a Lamiaceae, fato evidente pelo uso como planta medicinal pelos moradores.

O estudo mostrou que muitas das plantas medicinais são utilizadas e seus efeitos são conhecidas sobre pelos habitantes da localidade. Ainda que muitos moradores não tenham uma vivência constante na comunidade devido a vínculo empregatício em cidades

próximas, o conhecimento tradicional das espécies presentes nos quintais permanece, no entanto, tendo em vista que os principais residentes eram aposentados, esse conhecimento corre o risco de se perder no decorrer do tempo. Assim, essa pesquisa se torna fundamental, pois contribui para a conservação do saber local e permite a propagação desse conhecimento para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. **Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.

CRUZ, Elizane Aparecida Lima; SILVA, Jessiney Wilsia Sena; GARCIA, Wandreilla Moreira; FERRAZ-NETO, Évio; NUNES; Josué Ribeiro da Silva; AÑEZ, Rogério Benedito da Silva. *Perfil e utilização de plantas medicinais em quintais da Comunidade de Salobra Grande Distrito de Porto Estrela – MT*. UNICiências, v.15, n.1, 2011.

COMEGNA, M.A. 2008. **Comunidades locais e proteção aos conhecimentos tradicionais na Bolívia**. Disponível em: <<http://www.comunidadandina.org/bda/docs/CAN-CA-0005.pdf>> Acesso em: 02/02/2015.

COTTON, C.M. **Ethnobotany: principles and applications**. New York: J. Wiley, 1996. 320p.

FREITAS, Ana Valeria Lacerda; COELHO, Maria de Fatima Barbosa; MAIA, Sandra Sely Silveira e AZEVEDO, Rodrigo Aleixo Brito. *Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil*. R. bras. Bioci., Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 48-59, jan./mar. 2012.

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petropolis: Vozes. 366pp. 2000.

GOOGLE EARTH-MAPAS. <Http://mapas.google.com>. Consulta realizada em 29/12/2014.

GUARIM NETO, Germano & AMARAL, Cleomara Nunes. **Aspectos etnobotânicos de quintais tradicionais dos moradores de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil**. Polibotânica. Núm. 29, pp. 191-212, ISSN 1405-2768; México, 2010.

GUARIM, Vera. **A Educação e a Sustentabilidade Ambiental em Comunidades Ribeirinhas de Mato Grosso, Brasil**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Ciências Humanas, Belém, v. 1, n. 1, p. 7-44, jan-abr. 2005.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PASA, Maria Corette; SOARES, João Juarez; GUARIM-NETO, Germano. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricaá Açu, MT, Brasil)**. Acta Botânica Brasílica. V.19, n.2, p. 195-207, 2005.

PASA, M. C.; GUARIM NETO, G.; OLIVEIRA, W. A. **A etnobotânica e as plantas usadas como remédio na comunidade Bom Jardim, MT, Brasil.** Flovet, n. 3, dezembro 2011. [In]OLIVEIRA, W. A. (2013). **Os recursos vegetais e o saber local nos quintais da comunidade de Santo Antônio do Caramujo, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.**Dissertação de Mestrado,Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Engenharia Florestal, Cuiabá, Mato Grosso,Brasil.

SILVA, Kássia. (2014). **Diversidade Vegetal em quintais domiciliares no município de Araguapaz-Go.** Monografia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Araguapaz, Goiás, Brasil.

Tropicos.org. **Missouri Botanical Garden.**13 Feb 2015 <<http://www.tropicos.org>>

ANEXOS

ENTREVISTA

DADOS SÓCIOECONÔMICOS

Nome: _____ Sexo: F () M ()
Estado de origem: _____ Grau de instrução: _____
Quanto tempo reside no local _____ O imóvel é próprio? _____
Número de pessoas na família: _____ Que atividade exerce atualmente? _____

DADOS DO QUINTAL

- 1) A propriedade onde você mora possui vegetação remanescente ou cultivada?
Sim, os dois () Sim, só _____ () Não () Já teve _____ ()
- 2) Se sim, você conhece as plantas que você tem em seu quintal?
Sim, a maioria () Sim, menos da metade () Não ()
- 3) Com que frequência você costuma ir no seu quintal cuidar da vegetação (limpar, molhar plantas, etc)?
Nos finais de semana () Todos os dias () Nunca ()

TERMO DE ACEITE

Eu, venho através do presente documento oficializar o termo de aceitação para participar de livre e espontânea vontade como integrante da Pesquisa **DIVERSIDADE VEGETAL NOS QUINTAIS DA COMUNIDADE DO POÇO, SANTO ANTÔNIO, MATO GROSSO** Coordenada pela Profa. Dra. Maria Corette Pasa do Depto. de Botânica e Ecologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso.

.....
Assinatura da(o) participante

Cuiabá, 06 de Dezembro de 2014.

REGISTROS DOS QUINTAIS



Imagem 1: Quintal da Sr. Ne (Fonte: Acervo dos autores.)



Imagem 2: Quintal da Sr. Ni (Fonte: Acervo dos autores)



Imagem 3: Quintal da Sr. J (Fonte: Acervo dos autores)



Imagem 4: Quintal da Sr. A (Fonte: Acervo dos autores)